

A gente

A gente se entrega

assim

para alguém

alguém

disponível

a gente vai e

se joga

dentro de um amor

dentro de uma boceta.

A gente faz isso

sem pensar

só por gosto

só por diversão

e a gente goza.

Quase sempre a gente goza.

Algumas noites

a gente se apaixona

e todos os dias a gente esquece.

E elas tem idades diferentes

e dias diferentes

olhos, bocas, mamilos, expressões

idéias

tudo sempre é diferente.

A maioria é louca.

E gritam com a gente.

E elas bebem bem.
Fumam. E fodem, meu
Deus, elas sempre
fodem.
Assim
a gente se atrasa para
chegar
e tem pressa para sair.
Mas aí, do nada, sem
previsões ou lógica
a gente acorda.
E olha para aquele corpo
deitado em nosso peito
e a gente admira
aquilo
tudo.
É um novo monumento que
se deita em nós.
É um grande jogo
que a gente joga
todas as noites.
Então
a gente, de repente,
não consegue sair.
As calças não querem entrar.
E a gente pensa que ali
é o nosso lugar
e que é possível
passar a vida toda
deitado com aquele corpo
grudado em nosso peito.

O dia é claro e
normalmente a gente bebeu
demais.
Então a gente pega um copo de água
vai para a janela
acende um cigarro
e a rua lá fora é mais fácil.
Tudo é mais bonito e devagar.
A gente sempre tem um sorriso.
Uma janela às 7h da manhã
com um cigarro na mão e sem nada
para fazer
a não ser
voltar
para aquela cama
exige um sorriso.
Então a gente volta
para a porta do quarto
encosta a cabeça na parede
e a gente olha
aquilo
ali
deitado.
Aquele bunda, aqueles seios
aquela boca, aqueles pés.
E a gente sorri
e volta para a cama
e reza pra nunca mais
acordar.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-gente>